



**SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP)**

**COORDENAÇÃO GERAL DE ESTUDOS E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS (CGERI)**

**9º RELATÓRIO DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS SUPERVISIONADOS**

**RIO DE JANEIRO, 30 DE MAIO DE 2021**

# 1. Introdução

O Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados tem por objetivo fornecer aos mercados supervisionados e ao público em geral, informações que possibilitem um maior entendimento acerca das operações, volumes de receitas, reservas técnicas e resultados dos mercados de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros, tendo como base as estatísticas obtidas a partir da consolidação dos dados encaminhados à SUSEP pelas companhias supervisionadas, por meio do sistema FIPSUSEP e do envio de arquivos em atendimento à Circular nº 522/2015.

Assim como nas versões anteriores, são apresentados, em formato tabular e gráfico, dados históricos de receitas e provisões técnicas, evolução dos índices de sinistralidade e despesas, padrões de concentração de mercado por empresa e por grupo econômico, e a distribuição do volume de receitas entre os principais segmentos dos mercados de seguros e acumulação, enfatizando as mudanças de perfil ocorridas ao longo do período analisado.

Neste relatório, os produtos dos mercados de seguros e previdência complementar aberta estão agrupados de acordo com as características de cada produto, e são classificados como produto de seguro ou de acumulação. O VGBL, por exemplo, apesar de ser contabilizado como produto de seguro (de sobrevivência), está classificado neste relatório como um produto do mercado de acumulação. Isso porque o VGBL possui características que, do ponto de vista econômico, se assemelham às dos produtos de acumulação, como o PGBL.

Assim, os produtos do mercado de seguros (excl. VGBL) estão classificados nos segmentos Auto, Pessoas, Compreensivos, DPVAT, Financeiros, Garantia Estendida, Habitacional, Grandes Riscos, Rural, Transporte, etc., e os produtos do mercado de acumulação estão classificados nos segmentos Previdência Tradicional, PGBL e VGBL.

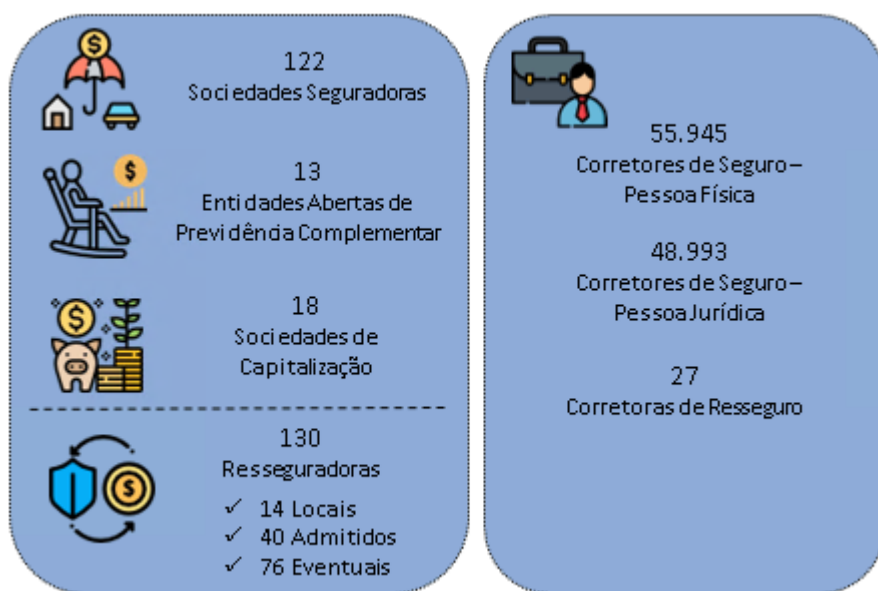
## 2. Conjuntura Econômica

Os mercados brasileiros de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros vêm experimentando grande avanço no que se refere à gama de produtos oferecidos. Nos últimos vinte anos, observa-se um substancial aumento no volume de receitas, e uma crescente participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Esse desempenho deve-se principalmente à conquista da estabilidade econômica, após longo período de inflação elevada, aliada ao aperfeiçoamento do arcabouço normativo por parte da SUSEP, e à adoção de políticas de incentivo governamental, especialmente para produtos que envolvem captação de poupança de longo prazo. Tal desempenho tem contribuído para uma maior eficiência do sistema financeiro nacional, impulsionando o crescimento econômico do país, com alocação eficiente de recursos, gerenciamento de riscos e captação de poupança de longo prazo.

Entre janeiro e dezembro de 2020, o faturamento dos mercados supervisionados pela SUSEP atingiu R\$ 274 bilhões, valor ligeiramente superior ao faturamento em 2019. A relativa estabilidade desses mercados em 2020 reflete o impacto da pandemia do COVID-19 sobre a economia brasileira, à partir de março de 2020, mais notadamente nos segmentos de acumulação e capitalização. O total das provisões técnicas atingiu R\$ 1,2 trilhão em dezembro de 2020, um aumento nominal de 7,5% em relação a dezembro de 2019, o que vem proporcionando expressiva contribuição para a construção da poupança nacional e para o desenvolvimento econômico do país.

O setor tem hoje uma participação de 3,7% no Produto Interno Bruto (PIB), com potencial para atingir valores da ordem de 6% a 10% - valores observados em países com mercado segurador maduro. Registre-se que o mercado de seguros no Brasil, de acordo com a publicação “World Insurance” (Swiss Re Institute), ocupou a 14ª posição no ranking mundial em 2019, em termos de emissão de prêmios totais (vida e não vida).

A figura abaixo ilustra a composição dos mercados supervisionados pela SUSEP em 2020.



### 3. Evolução dos Mercados Supervisionados

Todos os mercados supervisionados apresentaram uma forte tendência de crescimento de 2003 até 2015. A recessão econômica no biênio 2015-2016 afetou significativamente os mercados de produtos de seguros (excluindo VGBL) e capitalização, e afetou muito pouco o mercado de produtos de acumulação (previdência tradicional, PGBl e VGBL). O mercado de produtos de seguros voltou a crescer no quadriênio 2017-2020, enquanto que o mercado de produtos de acumulação sofreu uma desaceleração em 2017 (em razão da queda da taxa de juros), uma redução significativa no volume de receitas em 2018 (devido à forte valorização e atratividade dos ativos financeiros no mercado de capitais), e uma forte recuperação em 2019 (reflexo de uma maior conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de constituir reservas para complementar a renda na aposentadoria). Após três anos consecutivos de queda, o mercado de títulos de capitalização experimentou um ligeiro aumento no volume de receitas em 2018, e uma recuperação mais acentuada em 2019. Em 2020, a recessão econômica causada pela pandemia COVID-19 afetou fortemente o mercado de produtos de acumulação, principalmente o VGBL.

As tabelas e gráficos a seguir mostram os valores de receitas e provisões técnicas, apurados para os produtos de seguros (excluindo o VGBL), acumulação (produtos de previdência tradicional, PGBl e VGBL) e capitalização, de maneira agrupada e segregada, incluindo também os respectivos percentuais de participação no PIB. Verifica-se que a participação dos mercados supervisionados no PIB brasileiro cresceu significativamente no período de análise, saltando de um nível de 2,6% em 2003 para o patamar de 3,7% em 2020, o que é bastante significativo, principalmente levando em conta que o PIB brasileiro se manteve crescente na maior parte do período. Tal crescimento deve-se, principalmente, ao desempenho do VGBL, que foi introduzido em 2003.<sup>1</sup> No tocante às provisões técnicas, observa-se um crescimento exponencial no total de provisões apuradas a cada ano, principalmente no mercado de produtos de acumulação.

Os valores relativos ao segmento Seguro Saúde não estão incluídos nesse relatório, uma vez que o mesmo se encontra sob a supervisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) desde agosto/2001.

---

<sup>1</sup>A queda na participação no PIB observada em 2018 deveu-se ao fraco desempenho do mercado de produtos de acumulação.

Table 1: Receitas Anuais (R\$ mil)

Ano	Acumulação	Seguros (excl.VGBL)	Capitalização	Total	% PIB
2003	14.824.857	23.674.350	6.022.577	44.521.784	2,6
2004	18.209.943	26.958.107	6.601.776	51.769.827	2,6
2005	19.233.017	30.827.045	6.910.339	56.970.401	2,6
2006	22.952.438	34.275.962	7.111.434	64.339.833	2,7
2007	28.178.901	38.252.894	7.828.951	74.260.745	2,7
2008	31.828.350	44.288.487	9.015.379	85.132.216	2,7
2009	38.709.946	46.478.404	10.104.143	95.292.492	2,9
2010	46.077.613	53.384.635	11.780.949	111.243.196	2,9
2011	53.644.210	61.611.288	14.081.260	129.336.758	3,0
2012	70.594.420	69.829.484	16.585.013	157.008.917	3,3
2013	73.942.601	83.078.494	20.975.992	177.997.087	3,3
2014	83.874.000	92.968.706	19.564.910	196.407.616	3,4
2015	99.049.524	98.532.640	21.627.806	219.209.970	3,7
2016	117.819.248	100.708.696	21.223.424	239.751.368	3,8
2017	121.093.955	105.348.330	20.935.799	247.378.084	3,8
2018	111.756.441	112.809.951	21.223.352	245.789.744	3,5
2019	129.200.335	119.254.587	24.102.233	272.557.155	3,7
2020	126.850.129	124.062.097	23.177.716	274.089.942	3,7

Evolução das Receitas Totais (R\$ mil)

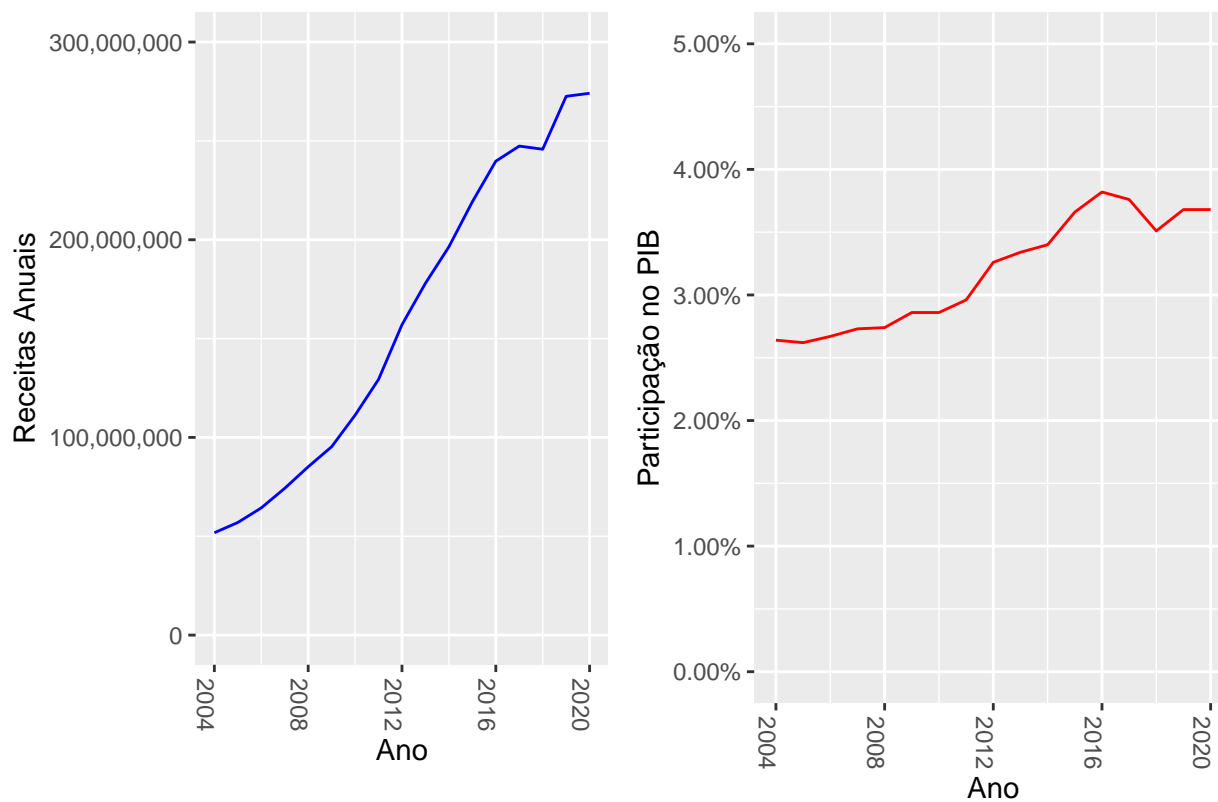
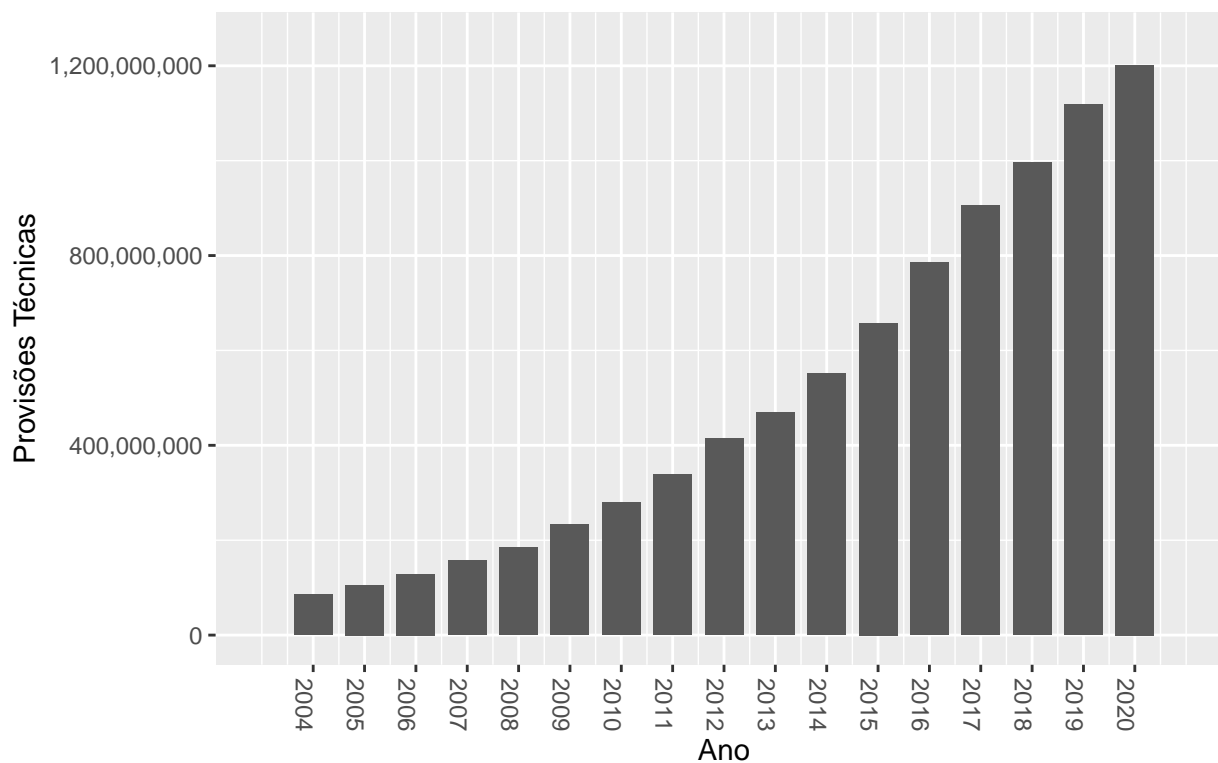


Table 2: Provisões Técnicas (R\$ mil)

Ano	Acumulação	Seguros (excl.VGBL)	Capitalização	Total
2003	44.420.201	12.280.596	8.223.082	64.923.879
2004	61.241.807	14.884.600	9.143.538	85.269.945
2005	77.142.265	17.942.970	10.557.438	105.642.673
2006	96.767.066	20.574.586	11.278.384	128.620.036
2007	121.268.367	23.546.849	11.934.510	156.749.726
2008	142.068.211	29.263.151	13.445.478	184.776.840
2009	177.239.190	40.139.395	14.937.551	232.316.137
2010	216.395.882	46.284.343	17.254.549	279.934.774
2011	262.875.254	55.033.958	19.786.882	337.696.093
2012	326.314.491	65.398.669	22.542.525	414.255.685
2013	365.213.819	77.932.257	26.768.145	469.914.221
2014	433.036.120	87.945.601	29.944.482	550.926.203
2015	528.193.286	98.730.447	31.057.047	657.980.781
2016	653.754.118	102.161.226	29.400.287	785.315.631
2017	767.579.435	109.217.896	29.157.790	905.955.121
2018	846.972.184	119.002.099	29.416.380	995.390.663
2019	958.339.700	128.698.851	30.792.171	1.117.830.722
2020	1.026.588.242	142.504.845	32.448.593	1.201.541.680

Evolução das Provisões Técnicas (R\$ mil)



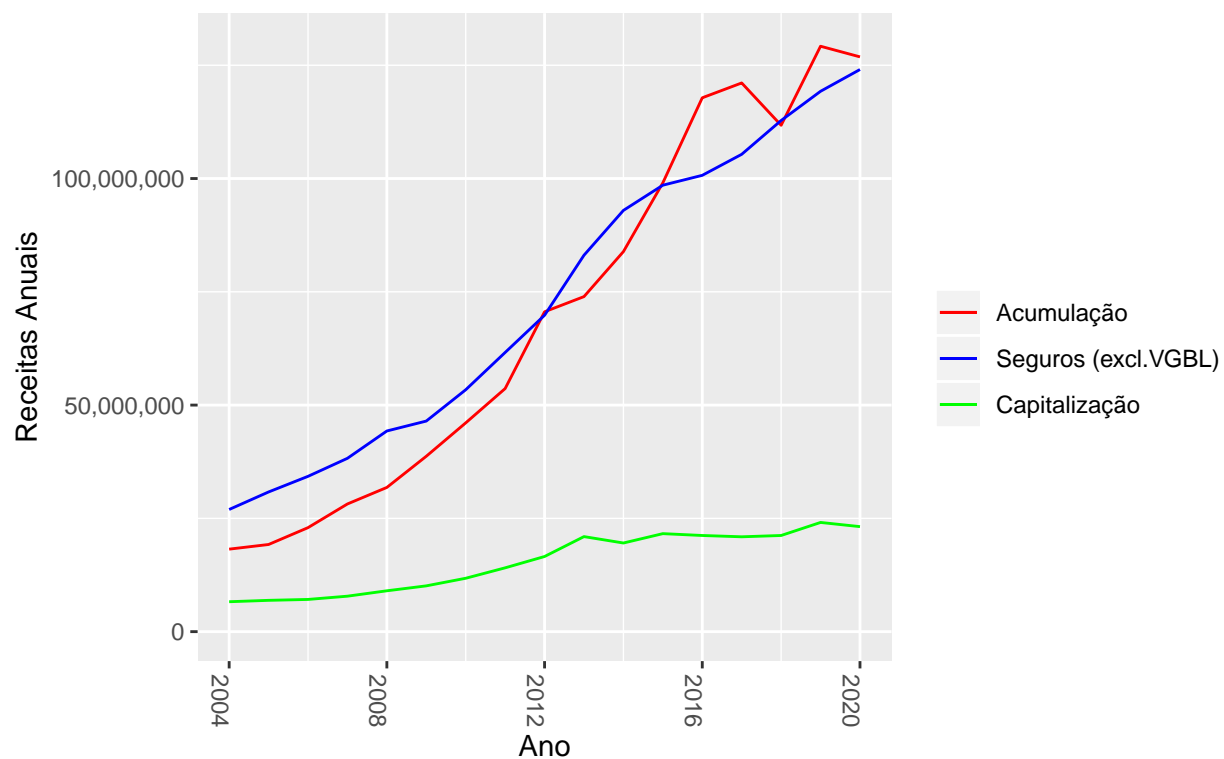
Analisando separadamente os mercados de produtos de seguros, acumulação e capitalização, verifica-se que:

- O mercado de produtos de seguros (excl. VGBL) apresentou forte crescimento ao longo de todo o período entre 2003 e 2015, mas foi afetado pela recessão econômica no biênio 2015-2016. O impacto (imediate) dessa recessão econômica foi pequeno em 2015 e muito grande em 2016, o que sugere haver um efeito cumulativo da recessão econômica sobre o volume anual de prêmios. A partir de 2017, com a melhora dos indicadores econômicos, o mercado de produtos de seguros voltou a apresentar um crescimento significativo. Em 2020, apesar da recessão econômica causada pelo COVID-19, o mercado de produtos de seguros manteve-se em crescimento.
- O mercado de produtos de acumulação apresentou forte crescimento no período entre 2003 e 2012, principalmente devido a introdução do segmento VGBL (em 2003). No ano de 2013, os planos de previdência aberta e VGBL foram afetados, especialmente na primeira metade do ano, pela alta volatilidade dos fundos de renda fixa, com muitos planos entregando rentabilidade negativa (algo que os cotistas desses fundos não estavam acostumados), o que gerou uma forte queda na captação líquida (aportes menos saques). O mercado voltou a crescer no período entre 2014 e 2016 (apesar da recessão econômica que afetou o país no biênio 2015-2016), teve uma nova piora de desempenho em 2017 (em razão da queda da taxa de juros), e uma redução significativa no volume de receitas em 2018 (devido à forte valorização e atratividade dos ativos financeiros no mercado de capitais). O mercado de produtos de acumulação voltou a apresentar forte crescimento em 2019, ano em que entraram em vigor novas regras da Reforma da Previdência, o que sugere uma maior conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de constituir reservas para complementar a renda na aposentadoria. Além disso, com a queda da taxa de juros, verificou-se um expressivo aumento na oferta de fundos multimercado, o que aumentou a atratividade dos planos de previdência. Em 2020, o mercado de produtos de acumulação foi fortemente afetado pela escalada do desemprego e queda da taxa de juros.<sup>2</sup>
- O mercado de produtos de capitalização manteve uma taxa de crescimento elevada até 2013, oscilou e se manteve aproximadamente constante no período 2013-2018, e voltou a apresentar forte crescimento em 2019, seguido de uma forte queda em 2020. Em termos de sua participação no PIB, o maior percentual da série histórica foi atingido em 2013 (0.39%).
- O crescimento no montante de provisões técnicas apurados a cada ano se manifesta de maneira mais acentuada no mercado de produtos de acumulação.

---

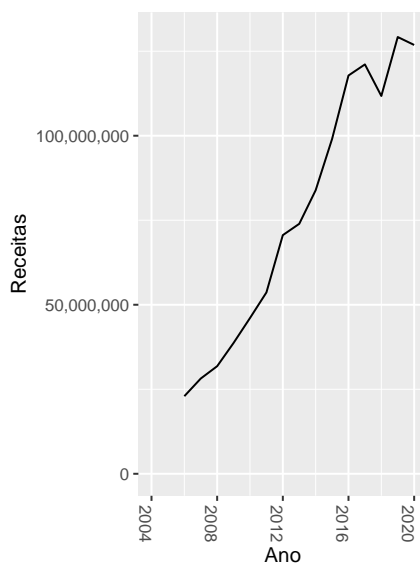
<sup>2</sup>Uma análise das respectivas séries temporais mostra que o mercado de produtos de acumulação é pouco sensível ao PIB do país, e bastante sensível às oscilações das taxas de juros e do mercado financeiro. Isso explica as “barrigas” formadas pela junção das curvas de “Acumulação” e “Seguros (excl. VGBL)” no gráfico de receitas dos mercados supervisionados.

## Receitas dos Mercados Supervisionados (R\$ mil)



## Produtos de Acumulação (R\$ mil) – 15 anos

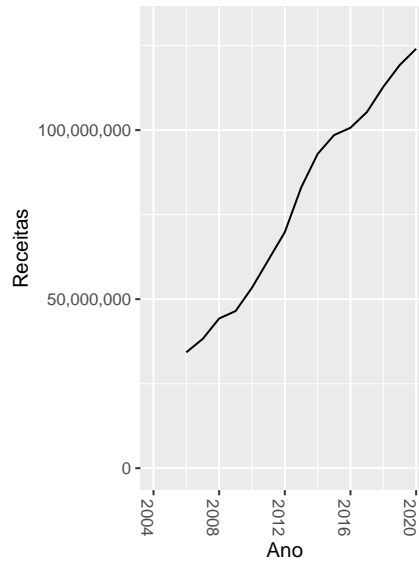
Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2006	22.952.438	96.767.066	0,95
2007	28.178.901	121.268.367	1,04
2008	31.828.350	142.068.211	1,02
2009	38.709.946	177.239.190	1,16
2010	46.077.613	216.395.882	1,19
2011	53.644.210	262.875.254	1,23
2012	70.594.420	326.314.491	1,47
2013	73.942.601	365.213.819	1,39
2014	83.874.000	433.036.120	1,45
2015	99.049.524	528.193.286	1,65
2016	117.819.248	653.754.118	1,88
2017	121.093.955	767.579.435	1,84
2018	111.756.441	846.972.184	1,60
2019	129.200.335	958.339.700	1,74
2020	126.850.129	1.026.588.242	1,70





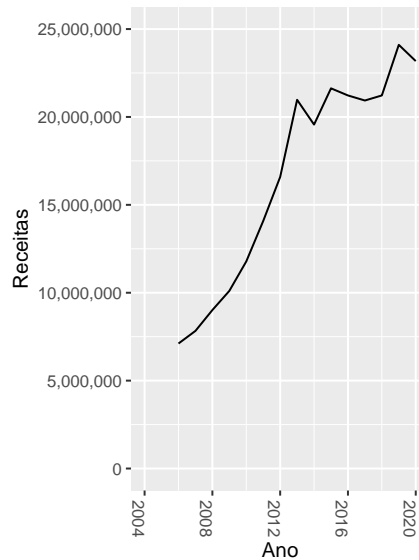
Produtos de Seguros, excl.VGBL (R\$ mil) – 15 anos

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2006	34.275.962	20.574.586	1,42
2007	38.252.894	23.546.849	1,41
2008	44.288.487	29.263.151	1,42
2009	46.478.404	40.139.395	1,39
2010	53.384.635	46.284.343	1,37
2011	61.611.288	55.033.958	1,41
2012	69.829.484	65.398.669	1,45
2013	83.078.494	77.932.257	1,56
2014	92.968.706	87.945.601	1,61
2015	98.532.640	98.730.447	1,64
2016	100.708.696	102.161.226	1,61
2017	105.348.330	109.217.896	1,60
2018	112.809.951	119.002.099	1,61
2019	119.254.587	128.698.851	1,61
2020	124.062.097	142.504.845	1,67

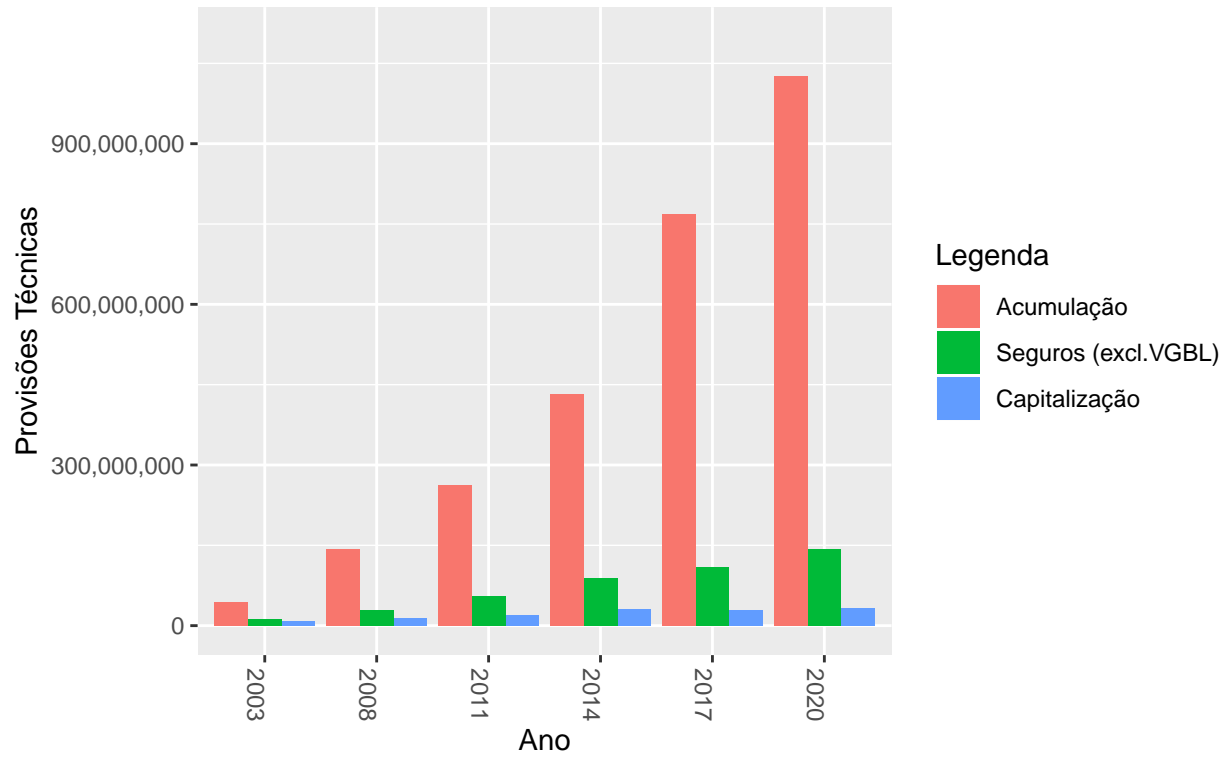


Produtos de Capitalização (R\$ mil) – 15 anos

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2006	7.111.434	11.278.384	0,30
2007	7.828.951	11.934.510	0,29
2008	9.015.379	13.445.478	0,29
2009	10.104.143	14.937.551	0,30
2010	11.780.949	17.254.549	0,30
2011	14.081.260	19.786.882	0,32
2012	16.585.013	22.542.525	0,34
2013	20.975.992	26.768.145	0,39
2014	19.564.910	29.944.482	0,34
2015	21.627.806	31.057.047	0,36
2016	21.223.424	29.400.287	0,34
2017	20.935.799	29.157.790	0,32
2018	21.223.352	29.416.380	0,30
2019	24.102.233	30.792.171	0,33
2020	23.177.716	32.448.593	0,31



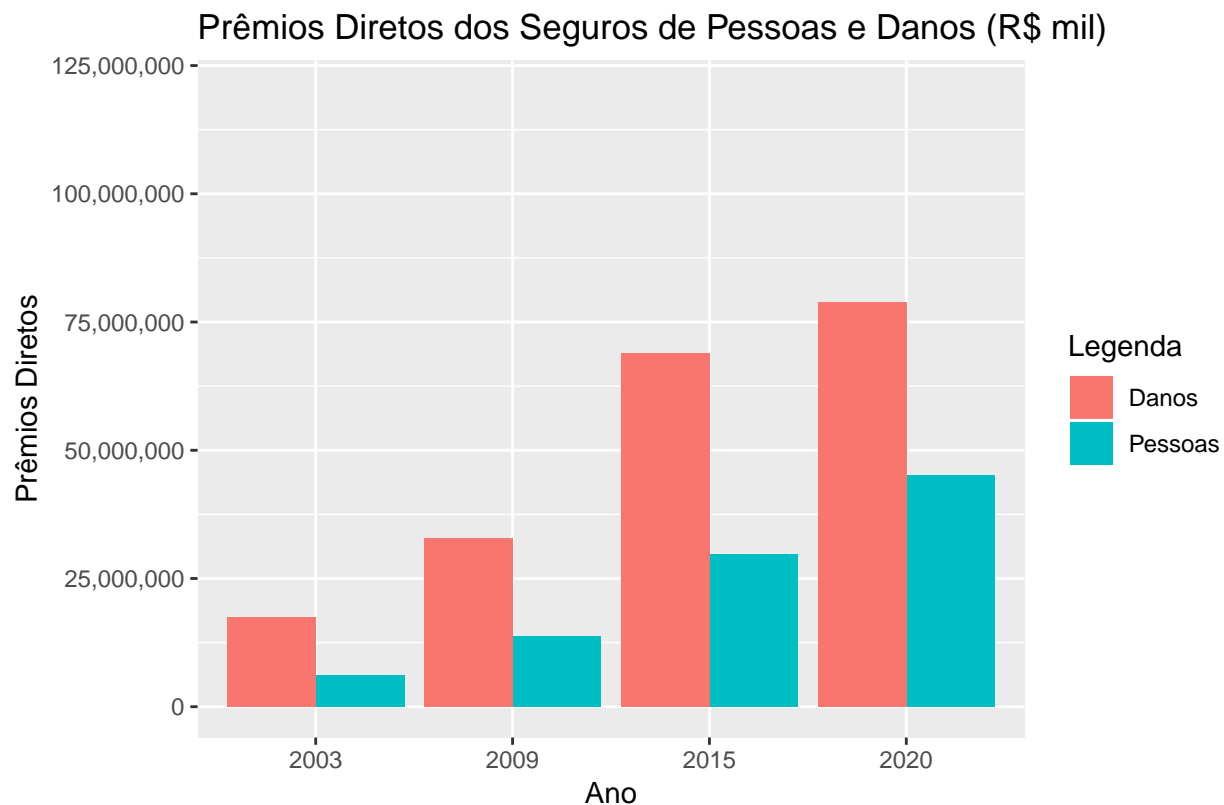
### Provisões Técnicas dos Mercados Supervisionados (R\$ mil)



## 4. Evolução do Mercado de Seguros (excluindo VGBL)

### 4.1 Prêmios Diretos

Considere agora os produtos do mercado de seguros (excl. VGBL), classificados nos segmentos Pessoas e Danos. O gráfico abaixo mostra a evolução do volume anual de prêmios diretos nos segmentos Pessoas e Danos para o período de 2003 a 2020. Observa-se um crescimento acentuado no volume anual de prêmios em ambos os segmentos, sendo que o segmento Pessoas cresceu a uma taxa ligeiramente superior à de Danos. Em 2020, o volume de prêmios diretos com seguros de danos atingiu R\$ 79 bilhões e o volume relativo aos seguros de pessoas R\$ 45 bilhões.

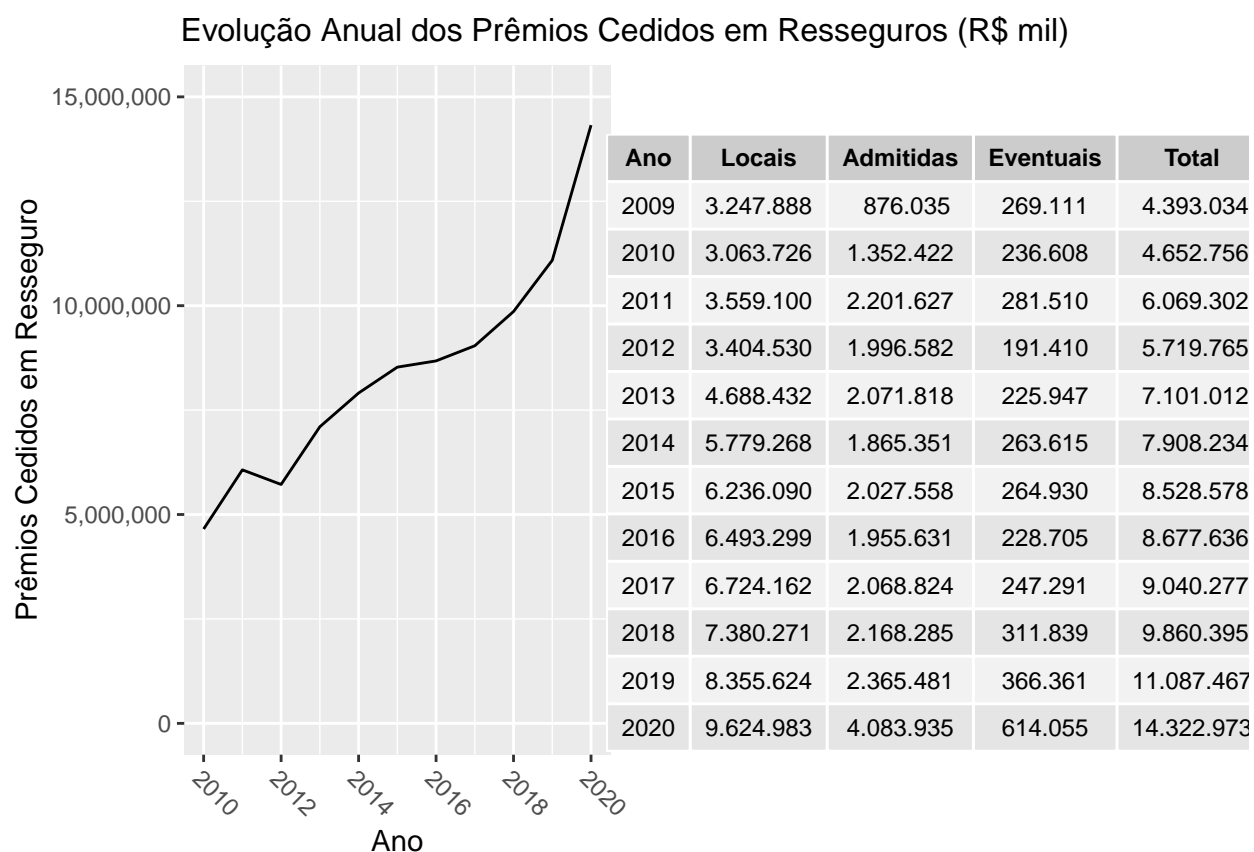


## 4.2 Prêmios Cedidos em Resseguro

Os prêmios cedidos em resseguro advêm de repasses de valores por parte das companhias seguradoras em função da pulverização dos riscos, e não representam receita adicional dos mercados supervisionados. A tabela e os gráficos abaixo ilustram a evolução anual dos prêmios cedidos em resseguro, e a distribuição desses prêmios entre resseguradoras locais, admitidas e eventuais.

No período entre 2011 e 2019, o volume de prêmios cedidos para resseguradoras admitidas e eventuais permaneceu aproximadamente estável, enquanto que o volume de prêmios cedidos para resseguradoras locais mais que dobrou de valor. Em 2020, o volume de prêmios cedidos para resseguradoras admitidas e eventuais cresceu cerca de 70%, como resultado do aumento dos limites de cessão de prêmios de seguradoras e resseguradoras locais para resseguradoras eventuais.<sup>3</sup>

De uma maneira geral, o crescimento no volume de prêmios cedidos para resseguradoras locais, admitidas e eventuais, ao longo de toda a série histórica, reflete o amadurecimento do mercado de seguros e a crescente necessidade de diluição de riscos (quando há a possibilidade de sinistralidade muito grande). O número de resseguradoras locais era 9 em 2009, e passou para 14 em 2020.



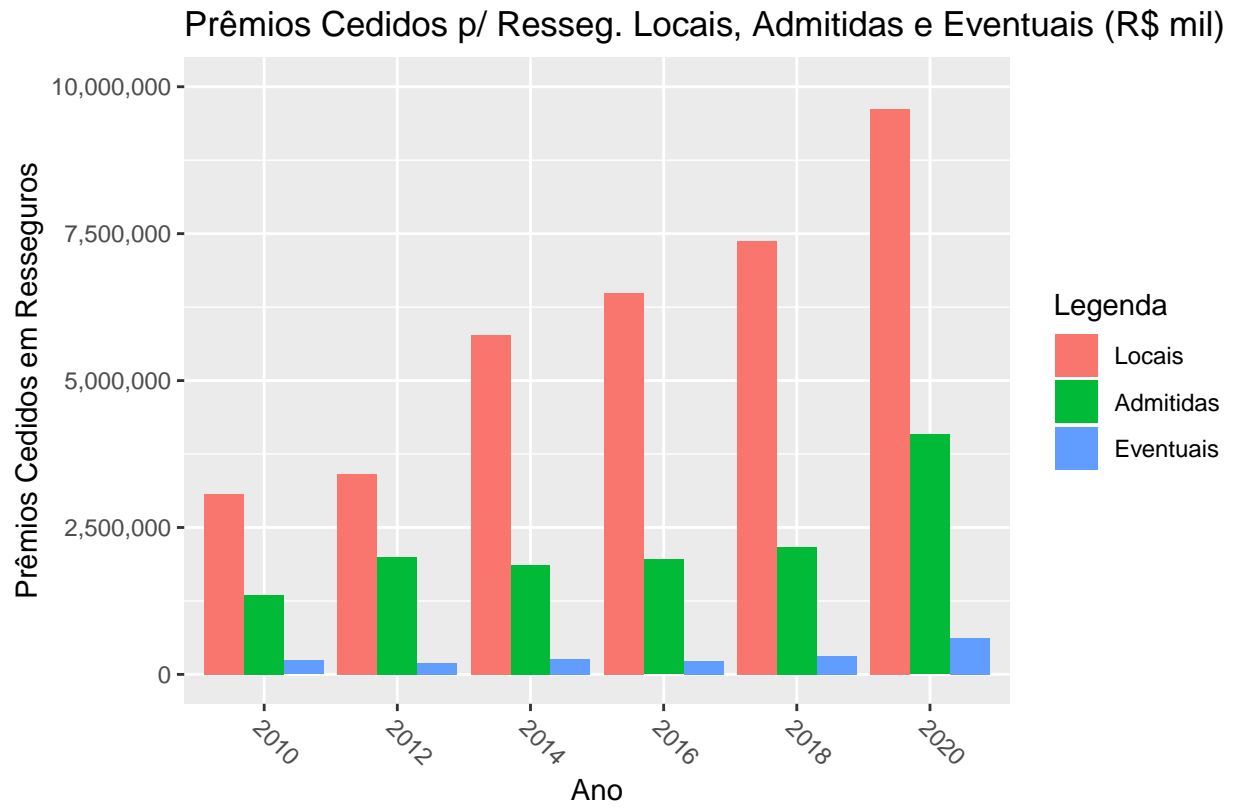
Observações:

- Esta tabela mostra a evolução anual de resseguros cedidos (líquidos ou brutos), segregados por resseguradoras locais, admitidas ou eventuais, considerando os valores originais informados no FIP, de acordo com o plano de contas em vigor em cada período.<sup>4</sup>
- A partir de 2014, todas as colunas desta tabela passaram a incluir a parcela relativa a Riscos Vigentes e Não Emitidos (RVNE).

<sup>3</sup>Decreto 10.167 de 10/12/2019 ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D10167.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10167.htm)).

<sup>4</sup>Até 11/2013, os valores originais do FIP eram brutos de resseguros, e devido à uma mudança na forma de contabilização, passaram a ser líquidos de resseguros a partir de 12/2013.

- Entre os anos 2009 e 2013, apenas a coluna “**Total**” incluía o RVNE, razão pela qual o valor total não corresponde à soma das parcelas referentes a Locais, Admitidas e Eventuais.

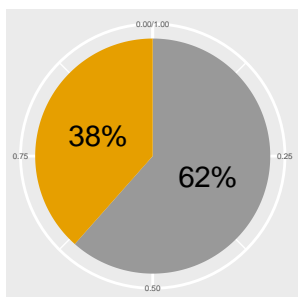


### 4.3 Concentração do Mercado

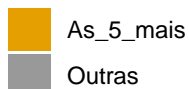
Os gráficos de concentração por empresa no mercado de seguros (excl. VGBL) mostram a participação das cinco maiores seguradoras, em relação ao volume total de prêmios diretos, apurada em quatro períodos distintos. A análise desses gráficos indica que a concentração nesse mercado vem reduzindo ao longo do tempo. A participação das 5 maiores companhias no mercado de seguros representava 38% em 2002, e atingiu o percentual de 33% em 2020.

#### Concentração por Empresa

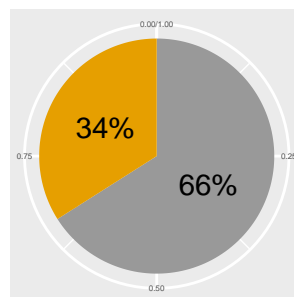
2002



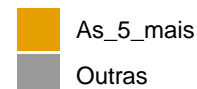
Legenda



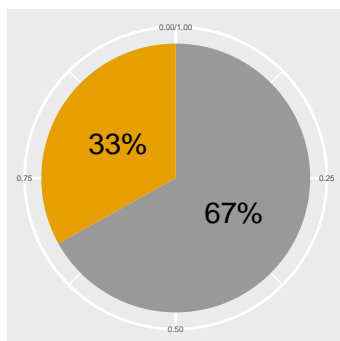
2010



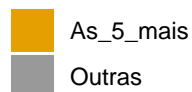
Legenda



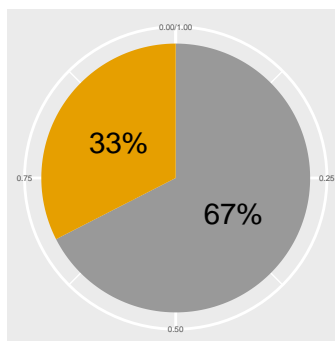
2015



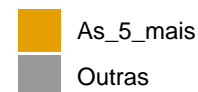
Legenda



2020



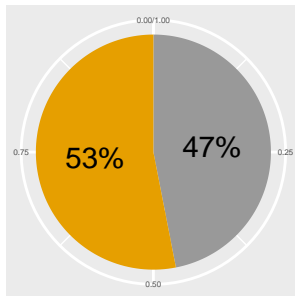
Legenda



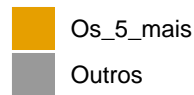
Os gráficos de concentração por grupo econômico no mercado de seguros (excl. VGBL) mostram a participação dos cinco maiores grupos econômicos, em relação ao volume total de prêmios diretos, apurada em quatro períodos distintos.<sup>5</sup> A análise desses gráficos mostra uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos. A participação dos cinco principais grupos econômicos no mercado de seguros representava 53% em 2002, e atingiu o percentual de 43% em 2020.

### Concentração por Grupo Econômico

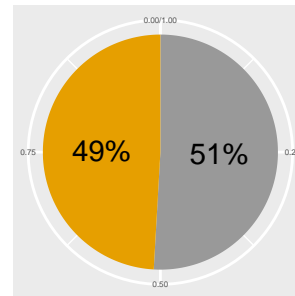
2002



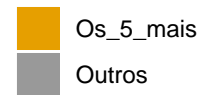
Legenda



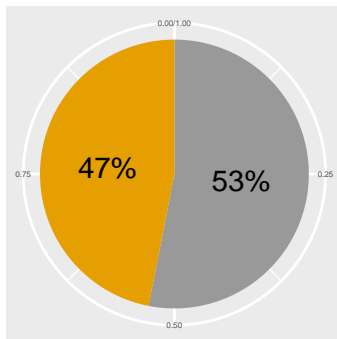
2010



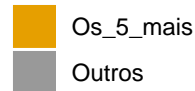
Legenda



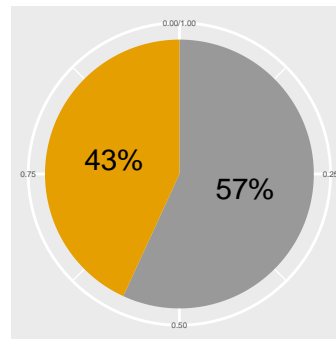
2015



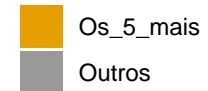
Legenda



2020



Legenda



<sup>5</sup>A composição dos grupos econômicos é obtida a partir da informação prestada pelas próprias seguradoras por meio do FIP.

## 4.4 Principais Segmentos

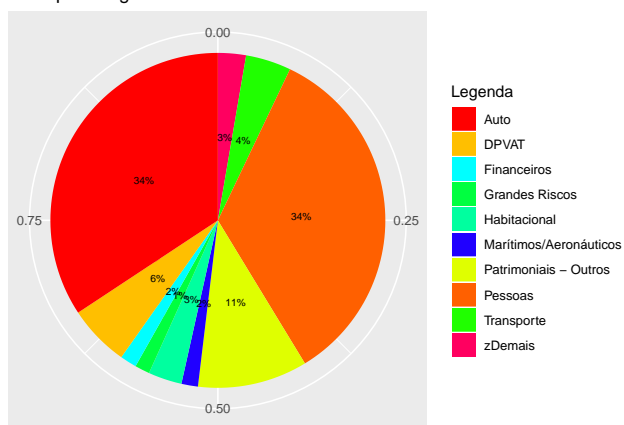
Os gráficos abaixo mostram a distribuição do volume de prêmios diretos pelos principais segmentos do mercado de seguros (excl. VGBL), apurada em quatro períodos distintos, entre 2002 e 2020.

Nota-se que os segmentos de seguros de automóveis e de pessoas apresentaram os maiores volumes de prêmios diretos ao longo de todo o período de análise, com uma participação conjunta oscilando entre 62% e 68%.

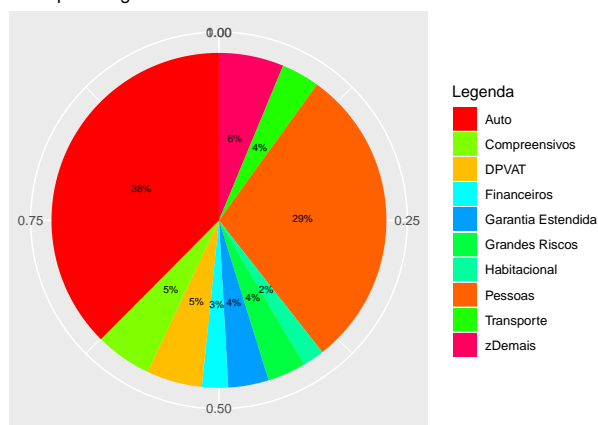
Dentre as mudanças no padrão dessa distribuição, cabe destacar:

- Em 2010, os segmentos Compreensivos e Garantia Estendida passaram a aparecer entre os nove segmentos com maior volume de prêmios diretos.
- De 2013 a 2020, o segmento Rural tem figurado entre os segmentos com maior volume de prêmios diretos.
- Em 2020, o segmento Pessoas superou o segmento Auto pelo quarto ano consecutivo, e os segmentos Financeiro e Patrimoniais-Outros voltaram a figurar entre os segmentos com maior volume de prêmios diretos, substituindo os segmentos Garantia Estendida e DPVAT.<sup>6</sup>

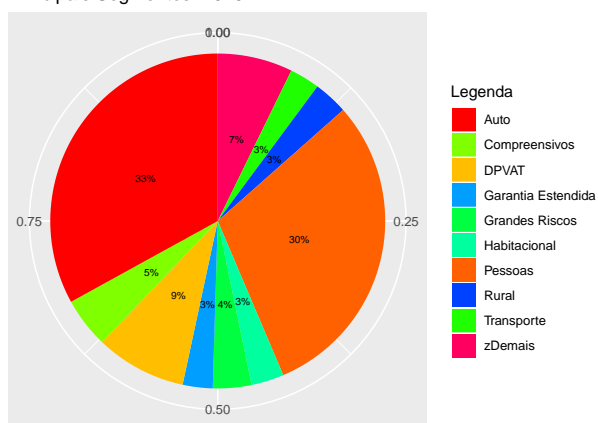
Principais Segmentos–2002



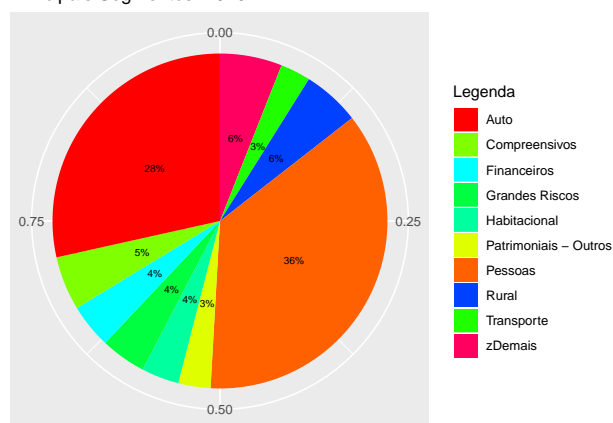
Principais Segmentos–2010



Principais Segmentos–2015



Principais Segmentos–2020



<sup>6</sup>Em 2018, o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) aprovou resolução visando reduzir os prêmios tarifários do DPVAT em 63,3%, em média, para 2019. Em 2019, uma nova resolução do CNSP reduziu ainda mais os prêmios do DPVAT, entrando em vigor em 01/01/2020 (<https://www2.susep.gov.br/safe/scripts/bnweb/bnmap.exe?router=upload/21761>).



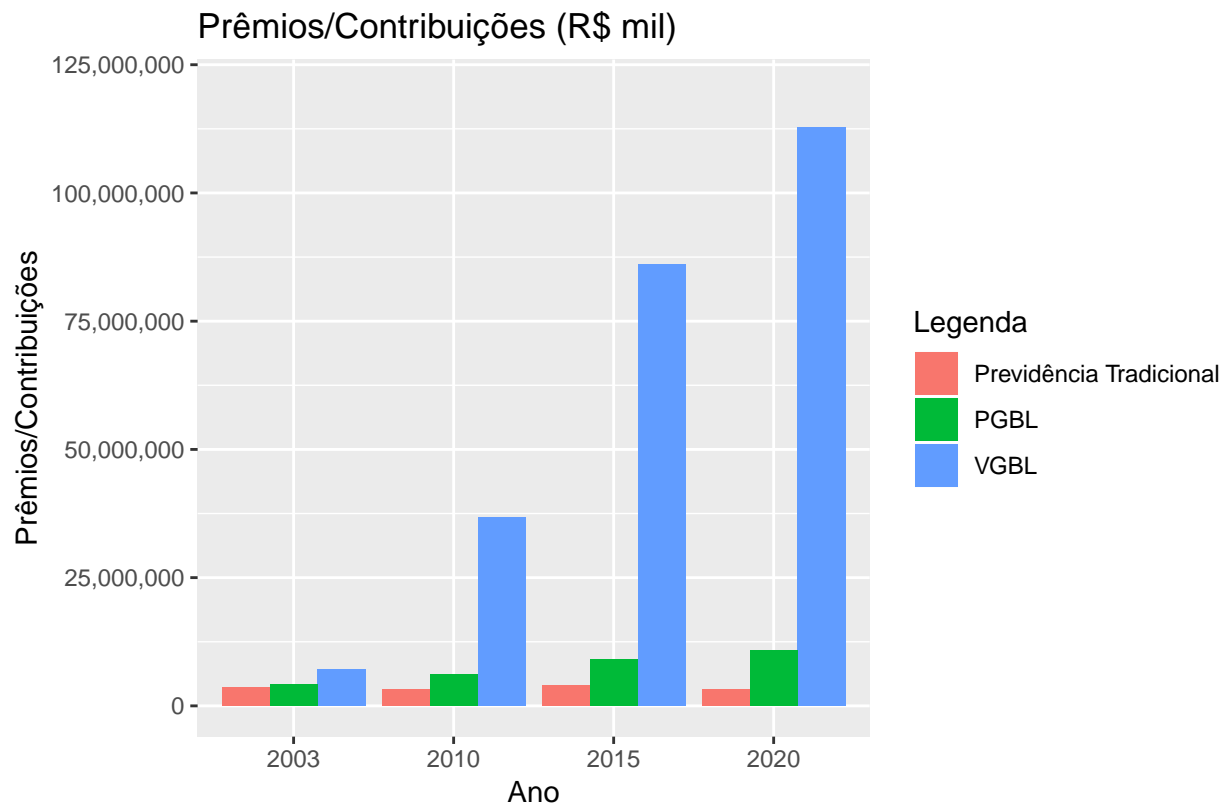
## 5. Evolução do Mercado de Acumulação

### 5.1 Total de Contribuições

Considere agora os produtos do mercado de acumulação, classificados nos segmentos Previdência Tradicional, PGBL e VGBL. Observa-se um desempenho bastante assimétrico entre os diferentes segmentos.

O gráfico abaixo ilustra a evolução do mercado de acumulação para o período entre 2003 e 2020. Nota-se que:

- O segmento Previdência Tradicional permaneceu aproximadamente estável ao longo de todo o período. Isso porque os produtos desse segmento deixaram de ser comercializados após a introdução dos produtos PGBL e VGBL.
- O segmento PGBL, introduzido em 2001, superou o segmento Previdência Tradicional em 2003, mas teve um crescimento bastante modesto no período entre 2003 e 2020.
- O segmento VGBL, introduzido em 2003, tem sido o grande destaque do mercado de acumulação. Em 2020, o segmento VGBL correspondia a 89% desse mercado.

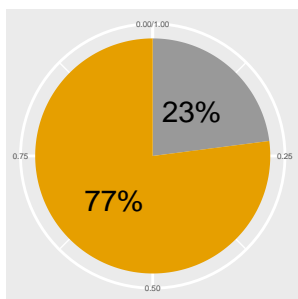


## 5.2 Concentração do Mercado

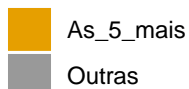
Os gráficos de concentração por empresa no mercado de acumulação mostram a participação das 5 maiores companhias, em relação ao volume total de prêmios/contribuições, apurado em quatro períodos distintos. A análise desses gráficos indica uma crescente (e elevadíssima) concentração no mercado de produtos de acumulação. A participação no mercado das 5 maiores companhias representava 77% em 2003 (ano de introdução do VGBL), atingiu o percentual de 94% em 2015, e reduziu ligeiramente para 92% em 2020 (o que constitui um índice de concentração extremamente elevado).

### Concentração por Empresa

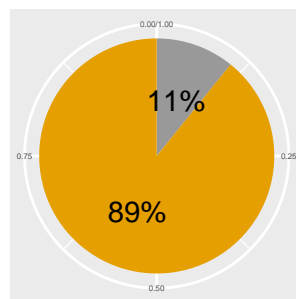
2003



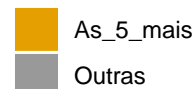
Legenda



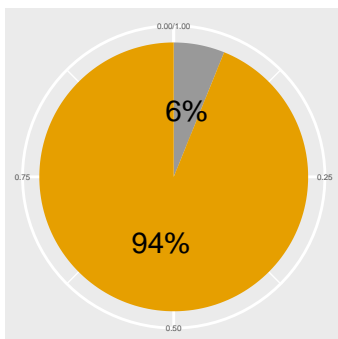
2010



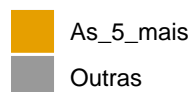
Legenda



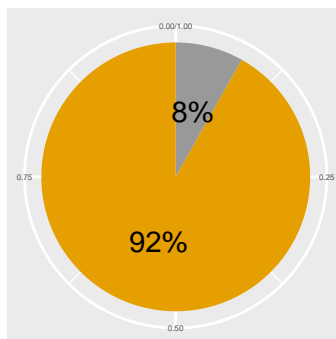
2015



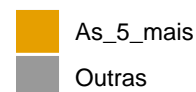
Legenda



2020



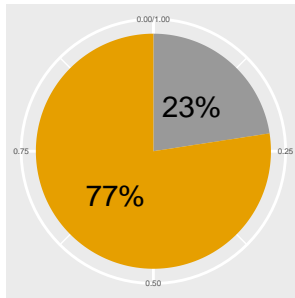
Legenda



Nota-se, também, uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos econômicos, especialmente, do setor bancário. Os gráficos de concentração por grupo econômico mostram que a participação dos cinco principais grupos, em relação ao volume total de prêmios/contribuições do mercado, representava 77% em 2003, atingiu o percentual de 91% em 2015, e e reduziu ligeiramente para 84% em 2020.<sup>7</sup>

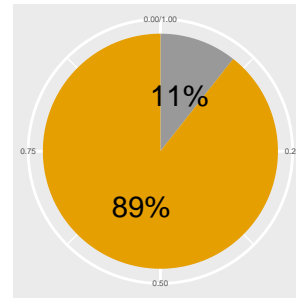
### Concentração por Grupo Econômico

2003



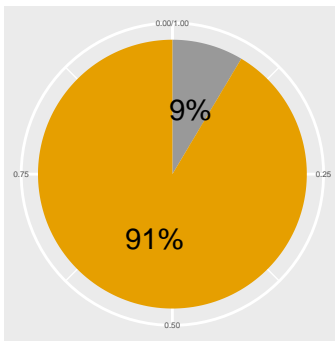
Legenda  
Os\_5\_mais  
Outros

2010



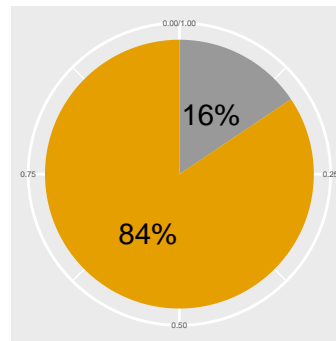
Legenda  
Os\_5\_mais  
Outros

2015



Legenda  
Os\_5\_mais  
Outros

2020



Legenda  
Os\_5\_mais  
Outros

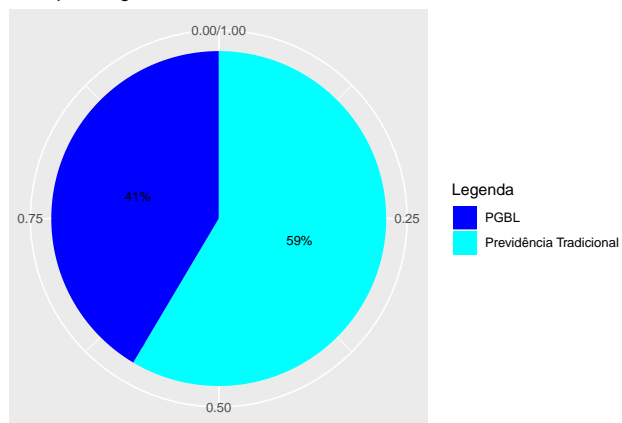
<sup>7</sup>A composição dos grupos econômicos é obtida a partir da informação prestada pelas próprias seguradoras por meio do FIP.

### 5.3 Principais Segmentos

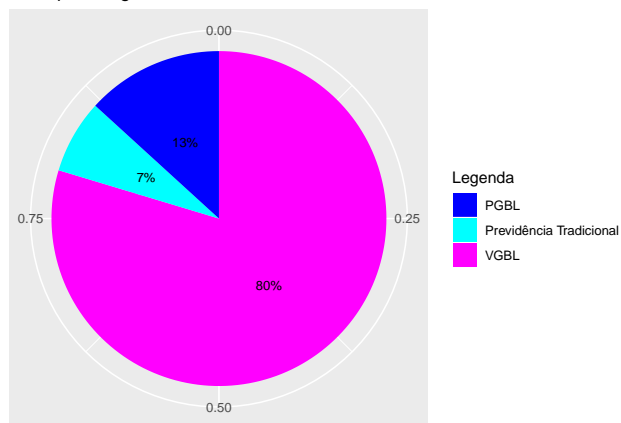
Os gráficos abaixo mostram a distribuição do volume de prêmios/contribuições pelos diferentes segmentos do mercado de acumulação, apurada em quatro períodos distintos, entre 2003 e 2020.

Percebe-se que o segmento VGBL vem crescendo rapidamente, desde a sua introdução em 2003. Em 2020, o VGBL representava 89% de todo o mercado de acumulação.

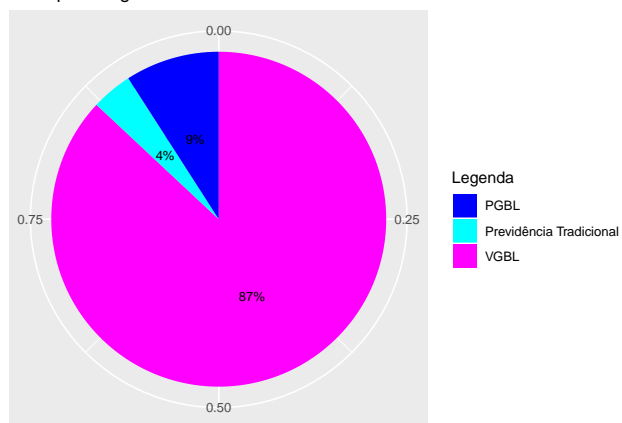
Principais Segmentos-2003



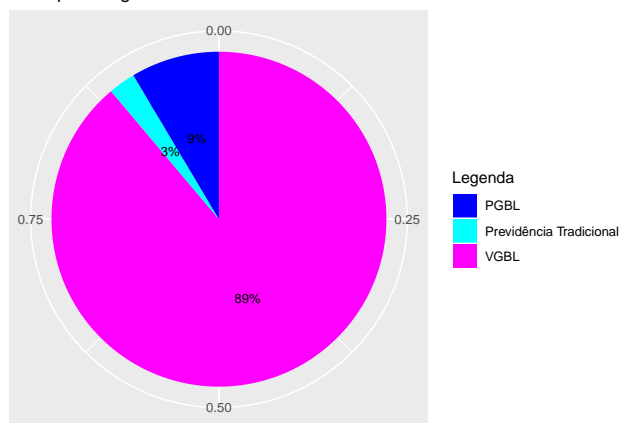
Principais Segmentos-2010



Principais Segmentos-2015



Principais Segmentos-2020

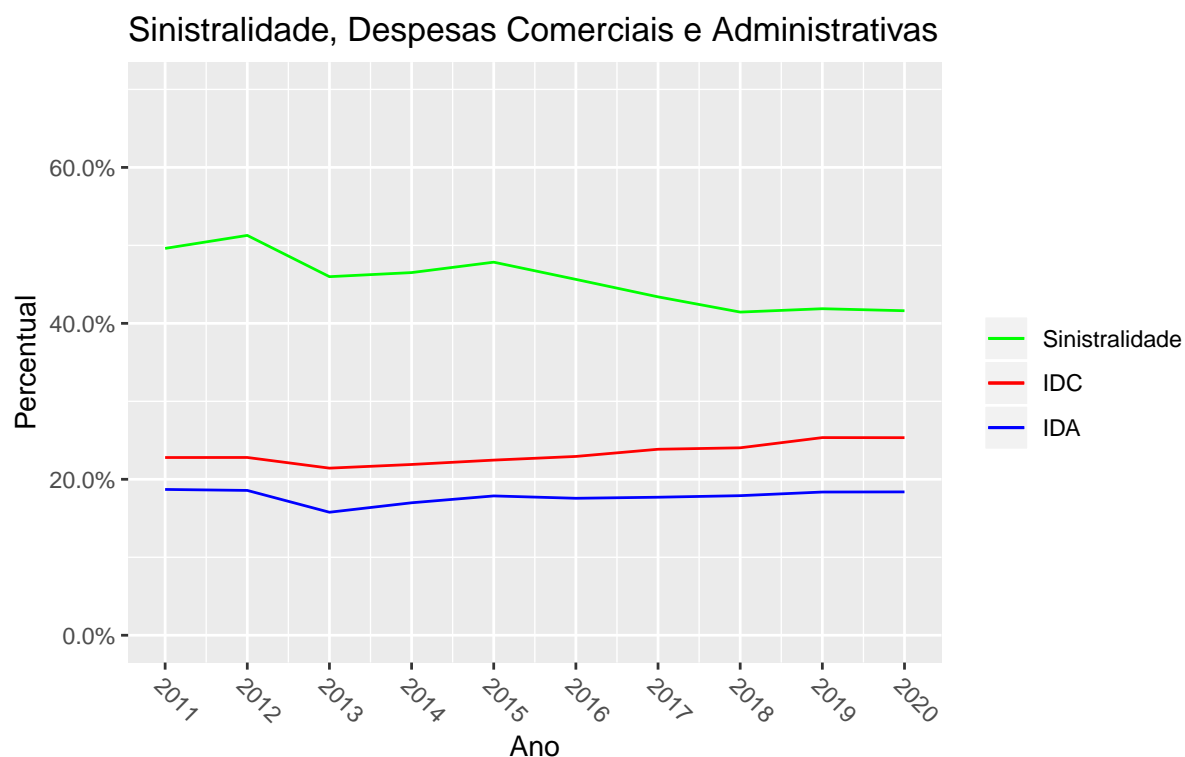


## 6 Índices de Sinistralidade, Despesas e Resultado

### 6.1 Para os Mercados de Seguros e Acumulação

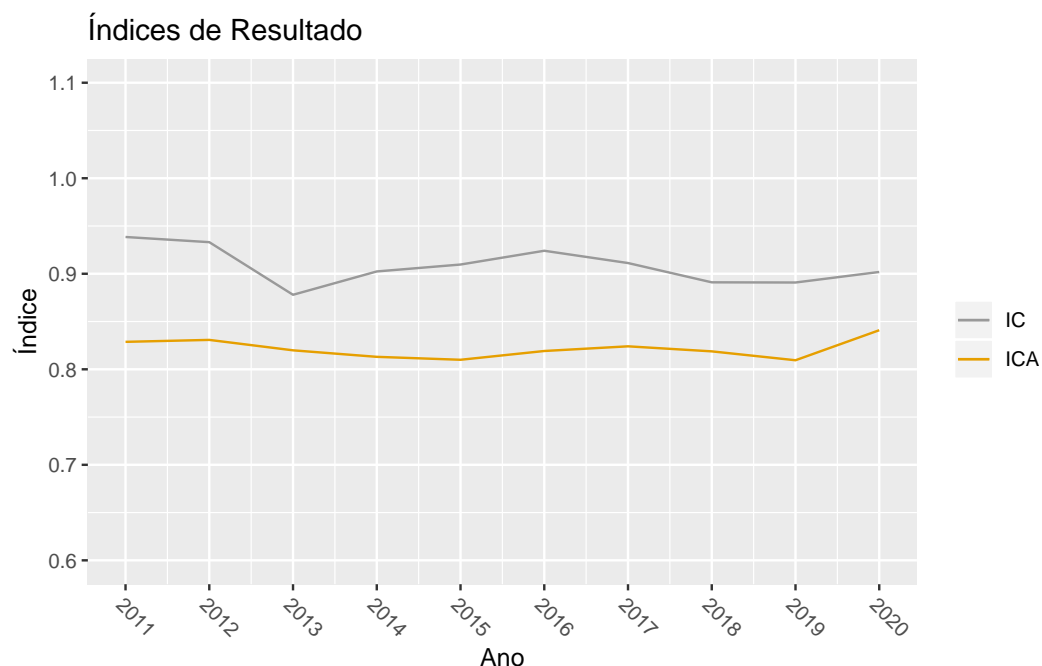
Foram apurados os índices de sinistralidade, despesas (comerciais e administrativas) e resultados (combinado e combinado ampliado) para o setor abrangendo todas as seguradoras e entidades abertas de previdência complementar. Os gráficos abaixo mostram a evolução anual dos índices de sinistralidade, despesas comerciais e administrativas, e a evolução anual dos índices de resultado (IC e ICA) de 2011 a 2020.

Verifica-se uma substancial redução na sinistralidade global do mercado no período entre 2015 e 2018, que permaneceu aproximadamente estável no período entre 2019 e 2020. Nota-se, também, uma significativa redução no Índice Combinado (IC) entre 2016 e 2018, o que aponta para uma menor representatividade dos custos operacionais totais em relação aos prêmios ganhos e receitas com produtos em regime de capitalização. Em 2020, com a redução das taxas de juros do mercado e a consequente redução dos resultados financeiros das seguradoras, o Índice Combinado Ampliado (ICA) atingiu o valor mais elevado e o ponto de maior aproximação com o Índice Combinado (IC), ao longo de toda a série histórica.



Legenda: IDC= Índice de Despesas Comerciais; IDA= Índice de Despesas Administrativas.

Até Nov/2013, o prêmio ganho (PG) era líquido de resseguro. A partir de Dez/2013, PG passou a ser bruto de resseguro.



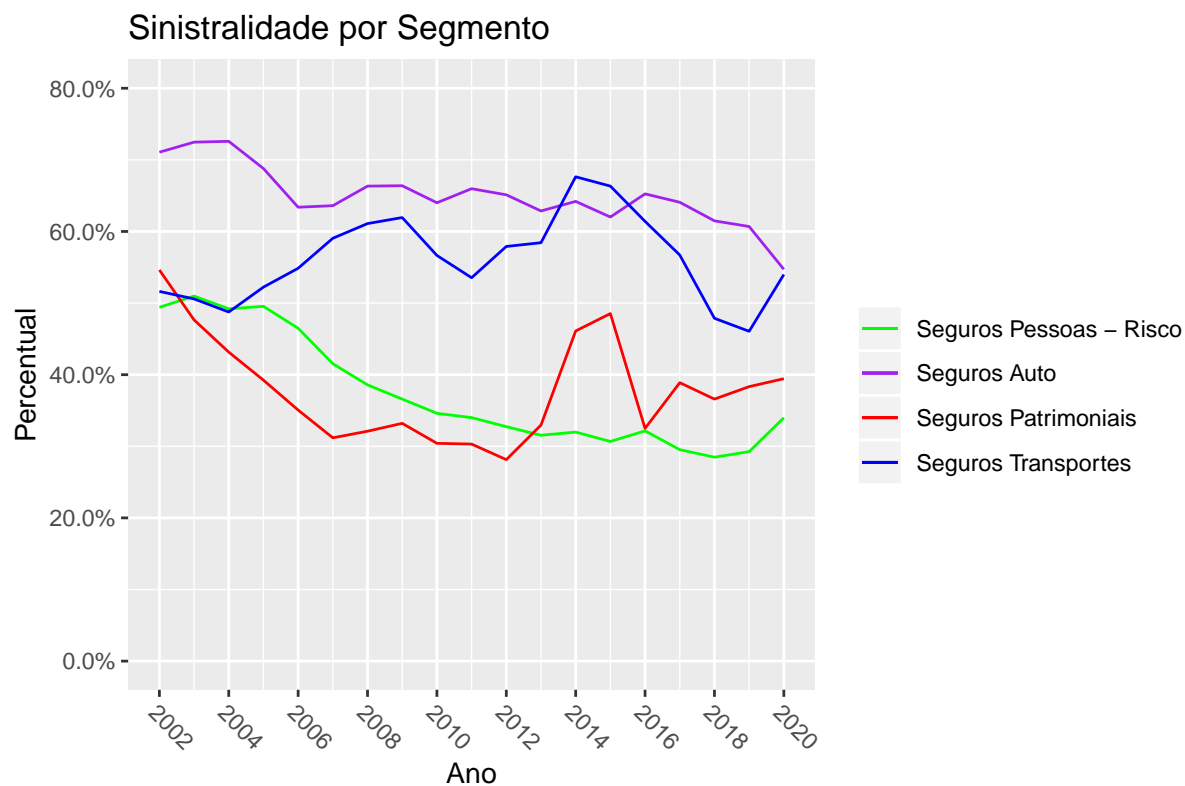
Legenda: IC= Índice Combinado; ICA= Índice Combinado Ampliado. Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido. A partir de Dez/2013, ela passou a ser medida pelo sinistro ocorrido.

## 6.2 Para Diferentes Segmentos do Mercado de Seguros

Os gráficos abaixo mostram o índice de sinistralidade e o percentual de despesas comerciais em diferentes segmentos de seguro, e portanto refletem as particularidades do perfil de operação em cada segmento.

- No seguro de automóveis, observa-se uma gradual redução na sinistralidade e uma relativa estabilidade no índice de despesas comerciais (este último, em torno de 20%), provavelmente em função da elevada concorrência no setor, e do maior conhecimento por parte dos segurados. A forte redução da sinistralidade em 2020 deve-se, principalmente, à pandemia do COVID-19, e ao consequente isolamento social voluntário (com redução no uso de automóveis).
- Já no caso dos seguros patrimoniais, observa-se que: (a) a sinistralidade foi decrescente no período entre 2001 e 2007, e aproximadamente estável entre 2007 e 2013; (b) o índice de despesas comerciais permaneceu em patamar superior ao apurado para os demais segmentos ao longo de quase todo o período, tendo apresentado um forte aumento a partir de 2006 (quando percebe-se o impacto da modalidade de seguro garantia estendida); (c) tanto o aumento da sinistralidade quanto a redução do índice de despesas comerciais observados em 2014 devem-se à alteração no plano de contas estabelecido pela SUSEP em dezembro de 2013, quando o prêmio ganho passou a ser bruto de resseguro, e a sinistralidade passou a ser medida pelo sinistro ocorrido (ao invés de sinistro retido); e (d) a forte queda da sinistralidade em 2016 deve-se à redução da sinistralidade observada no ramo Riscos Nomeados e Operacionais (0196).
- No seguro de pessoas, observa-se uma queda na sinistralidade a partir de 2005, e um aumento contínuo no índice de despesas comerciais a partir de 2011. Em 2020, houve um significativo aumento na sinistralidade, como consequência, principalmente, da pandemia do COVID-19.
- No seguro de transportes, observa-se um aumento de sinistralidade no período entre 2014 e 2016, o que pode ser explicado pelo aumento no roubo de cargas e pela crise de segurança por que passou o país. Em 2017, o índice de sinistralidade voltou ao patamar auferido no biênio 2012-2013. Nos anos 2018 e 2019, o índice de sinistralidade atingiu seus mínimos históricos ao longo do período de análise. Os principais elementos que explicam a queda de sinistralidade no triênio 2017-2019 são as medidas

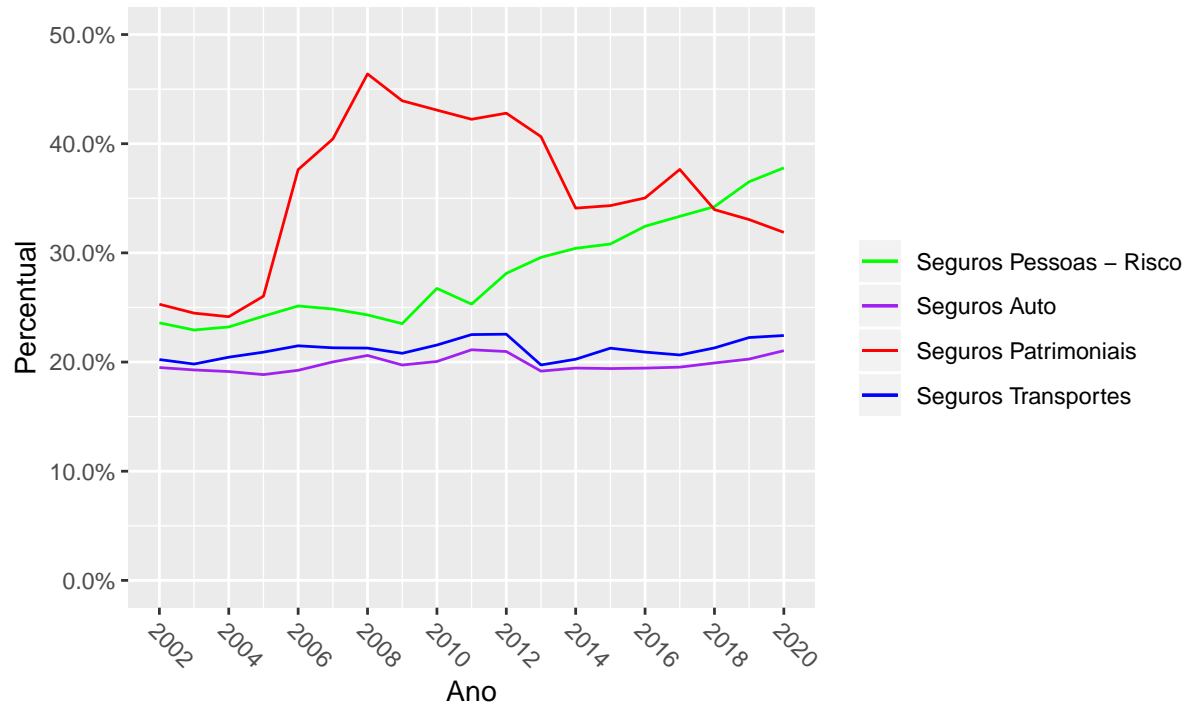
aplicadas para combater a crise na segurança pública dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.<sup>8</sup>



Obs: Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido. Passou a ser medida pelo sinistro ocorrido a partir de Dez/2013.

<sup>8</sup>Dentre as medidas adotadas para combater a crise de segurança no Rio de Janeiro vale destacar a implementação do decreto da garantia da lei e da ordem, em julho de 2017, e o decreto de intervenção federal na segurança fluminense, em fevereiro de 2018.

## Despesas Comerciais por Segmento



Obs: (i) No segmento de Seguros de Pessoas, foram considerados somente os ramos com cobertura de risco (excl. VGBL);  
(ii) Até Nov/2013, o prêmio ganho era líquido de resseguro, passando a ser bruto de resseguro a partir de Dez/2013.



## **7. Próximas Etapas**

Após o recebimento do FIP relativo ao mês de dezembro de 2021, cujo prazo expira em 28/02/2022, será elaborado um novo Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados, contemplando as informações do ano finalizado, conforme a segmentação de mercado adotada. Este relatório será publicado até o final do mês de maio de 2022.